

# PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (Anno X)



Anno III

Florianopolis, 1 de Novembro de 1919

Num. 11

## A communicação dos Santos

Resoam ainda os chos das multiplas Ave-Marias do Rosario—relembrando os sacrosantos mysterios da Encarnação, Redempo e Resurreio e já a Santa Igreja, Mãe tão solícita naõ admiravel, apresenta aos seus filhos na terra o dogma consolador da vida futura, fazendo-os contemplar a gloriosa phalange da *egreja triumphant* no Co e abrindo em seguida o thesouro de graças sobre a *egreja padecente* no Purgatorio.

Desde os primeiros seculos do Christianismo era costume solemnizar o anniversario da morte daquelles que deram a vida em testemunho da Verdade, celebrando-se o sapto sacrificio sobre seus tumulos; porém a festa de *Todos os Santos* celebra-se desde que Bonifacio IV restaurou e purificou o Pantheon e consagrou-o sob o nome de *Santa Maria dos Martyres*. O Evangelho do dia 1.º de Novembro  o admiravel sermão da montanha em que Jesus proclama *be-aventurados os pobres de espirito*, como S. Francisco de Assis, *beaventurados os mansos*, como Sto. Estevam, *os que choram*, como Maria Magdalena, *os que têm fome e sede de justiça*, como os Apostolos, *os misericordiosos*, como S. Vicente de Paulo, *os limpos de coração*, como Santa Ignez e o co das Virgens, *os pacíficos*, como Abrahão, e, finalmente, *os que soffrem perseguição por amor da justiça*, como milhares de Martyres e todos os fieis que soffreram por sua virtude e fidelidade  Igreja.

Elevando, pois, o nosso pensamento ao co, rendamos graças a Deus pelos bens concedidos aos santos; meditemos nessa felicidade que deve ser a nossa, si soubermos imitar as virtudes daquelles que tinham a nossa mesma idade e sexo, as mesmas fraquezas

e paixões; roguemos a esses Bemaventurados a valiosa intercessão junto ao throno do Altissimo para, como elles, cumprirmos a palavra de Jesus: *Sede perfeitos porque Vosso Pae que está nos cos  perfeito.*

Sim, Deus que  a Summa Perfeição não pde admittir no santuario da santidade por essencia nada que seja impuro e imperfecto.—Mas... e aquelles que, embora imperfectos e culpados de faltas leves, são contudo isemptos de culpas mortaes? Irão para o Inferno? Não, decerto. Para estes ha o lugar de purificação e desterro—o Purgatorio, dogma de F baseado na revelação divina.

O Purgatorio já era um ponto de F na Antiga Alliana como se v pelo testemunho de Judas Machabeu: *E' um justo e salutar pensamento orar pelos mortos para que sejam livres de suas penas.*

As almas da *egreja padecente* nada mais podem merecer para o co; porém o que ellas não podem, podemos nós pelos merecimentos de Jesus Christo e dos santos, cujo thesouro a Igreja, conscia deste artigo de F, nos proporciona.—Não são contudo coras, monumentos, lagrimas que nos pedem as almas do Purgatorio: orações, indulgencias, communhes e, sobretudo, o Santo Sacrificio da Missa, eis o que podemos offerecer pelas pobres almas, mitigando o seu inexplicavel soffrimento e abreviando-lhes a temporaria privação do Bem Infinito.

Fabiola.

## AMOR E GRATIDÃO

Salve, 26 de Outubro! dizemos todas nós que ha dez annos festejamos sinceramente o dia onomastico do nosso dignissimo Director Revmo. Fr. Evaristo.

Com quanto prazer vemos sempre passar esta data para nós tão santa e venerada!

## Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas :

Anno . . . . . 4\$000

Mez . . . . . \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

—o—

A assignatura annual para os assignantes da Epoca *cus*; a 2\$000.

Enche-se-nos o coração de doce alegria por podermos sempre festejar-a!...

E' que assim unidas externamos, mais suavemente, o que nos vai nalma: amor e gratidão!

Amor e gratidão pelos innumeraveis trabalhos e sacrificios que tem dedicado á nossa Pia União e a cada uma de nós em particular.

E será só por nós toda a sua dedicação, os seus trabalhos e sacrificios?

Não! Elle os reparte, solícito, com as Damas de Caridade, com a Ordem Terceira de S. Francisco e com a Congregação da Doutrina Christã, pois, de todas ellas, elle é o sabio e zeloso Director.

Mas ainda não pára ahí a sua abnegação; ella vai muito além: não medindo distancia nem sacrificio, nem differençando o palacio do rico da misera choupana do pobre... soccorre a todos carinhosamente!... Que de bem não terá elle feito durante este tempo aqui na nossa querida terra?...

Quanta gratidão e amor, portanto, lhe devemos nós todos pelo que tem feito e ainda ha de fazer para felicidade nossa!

Sejamos, pois, gratas, rezando por elle — por esse Apostolo da Caridade, — suavizando a sua vida tão espinhosa... pagando-lhe amor com amor!...

Demais, Nosso Senhor disse: O que fizerdes a um de meus representantes, na terra, a mim é que o fazeis!

Portanto, si quizermos cantar eternamente as glorias do Altissimo, paguemos e reconheçamos o trabalho do Sacerdote Catholico, com — amor e gratidão!

Florianópolis, 26 de Outubro de 1919.

*Açucena do Valle.*

—o—

## CORRESPONDENCIA

Srta. A. C. S. — Muito agradeço sua amistosa cartinha. Sinto participar-lhe não ser possível publicar seus dois trabalhos, por falta de material typographico para a composição.

—o—

## A vida dos Santos

Para festejar solennemente o dia de todos os santos, iniciamos hoje uma nova secção, que denominaremos — DA IGREJA TRIUMPHANTE — muito util para ás «donas e donzellas» que algo desejem saber sobre a vida dos santos.

Não é só interessante conhecermos melhor esses fieis servos de Deus, mas é tambem muito util, pois acharemos, nelles, si com boa intenção e calma retermos os principaes factos de sua vida, e si pensarmos um pouco nas heroicas virtudes que praticaram, acharemos nelles um guia seguro, um modelo acabado, um exemplo para esta ou aquella virtude.

Sim, caras leitoras, o exemplo preclaro dos santos vos fará progredir no caminho da santificação; mas, para isso, é necessario que reflectais um pouco no heroismo com que elles se venceram e praticaram suas acções, porque, do contrario, nada lucrareis.

No Brasil são muito pouco conhecidos os Santos, apezar de serem, muitos delles, venerados e invocados pelos fieis, que nenhum proveito tiram de sua devoção, porque nada sabem a respeito da vida dos seus protectores. De Sto. Antonio de Lisboa, por exemplo, tão querido e invocado em nossa cara patria, apenas sabem, em geral, que é muito milagroso.

Ignoram precisamente o principal, isto é, que, si o grande servo de Deus é tão milagroso, si Deus lhe deu esse dom que negou a tantos outros, é porque elle foi um modelo acabado de todas as virtudes, um fiel amigo de Deus desde a mais tenra infancia.

Sabendo, pois, embora resumidamente, o que tornou tão grandes e admiraveis um Luiz de Gonzaga, um Geraldo Magella, um Francisco de Assis, uma Rosa de Lima, invocamos-emos, quando virmos em perigo a virtude em que elles mais se salientaram, e, si formos *christãs de boa vontade*, tentaremos imital-os tanto quanto possível, pois, como diz o immortal Sto. Agostinho: «A veneração aos Santos cifra-se toda na sua imitação.»

Lede, pois, a vida dos santos, mães de familia, donzellas, creanças, que todas haveis de aprender alguma cousa!...

Mães de familia, vós, que sois responsaveis por vossas filhas, obrigai-as a ler a vida dos santos, em vez de deixal-as perder o tempo na leitura de romances, que só servem para fomentar as paixões. Mães de familia, olhai por vossas filhas! Não é nas fabricas nem nos jardins que ellas se tornarão moças de juizo, não! E' no lar, sob a vossa vigilancia, que ellas se conservarão innocentes! E si, acompanhando a costura ou outro qualquer trabalho manual, fizerdes uma de vossas filhas ler, em voz alta e pausadamente, a vida de um santo, mais probabilidade tercis, mães, de que ellas sejam um dia a honra dos seus antepassados e o consolo da vossa velhice! E vós, donzellas, amai as boas leituras, pois que nunca vos prejudicarão!

\* \* \*

Iniciaremos a nova secção com o resumo da vida de Santa Catharina de Alexandria, a gloriosa padroeira do nosso Estado, cuja festa é celebrada a 25 de Novembro.

*Zenir Alcáa.*

## Da Igreja triumphante

SANTA CATHARINA  
VIRGEM E MARTYR

(25 de Novembro)

São curtas, mas não despidas de interesse, as paginas da vida de Santa Catharina.

Diz-nos a Igreja que, descendente de uma nobre e distincta familia de Alexandria, Catharina desde os primeiros annos se entregou ao estudo das letras, professando desde então, com muito ardor, a religião christã.

Em breve tempo elevou-se a grande sabedoria, a alta perfeição, e já aos 18 annos circumdava-a a fama da gloria e da virtude.

Zelosa e compassiva era a jovem donzella, que sabia alliar os dotes do espirito aos do coração.

Ouvindo contar os terriveis padecimentos infligidos aos discipulos de Christo pelo governador do lugar, resolve ir procural-o, e, sem receio, censura-lhe a crueldade, os maus tratos que faz, e lhe explica sabiamente as doutrinas de salvação que ama e que professa.

Encanta-se o tyranno da prudencia e do saber da jovem destemida, que lhe falla com tanta modestia e convicção. Seu pensamento é fazer Catharina abandonar as ideias que emite, e com este fim reúne os doutos philosophos de Alexandria, promettendo altas recompensas aos que conseguirem da virgem de Christo o sacrificio aos idolos pagãos.

Os sabios trabalham em vão; a sciencia de Catharina os confunde, os refuta, e, dados por vencidos, se fazem seus ouvintes e seus discipulos tambem.

Não sómente adoptam suas doutrinas e adherem á fé christã, mas, fervorosos, enfrentam a propria morte, por amor de Jesus Christo.

Para convencer Catharina, que resiste sempre, emprega o governador agrados e caricias, recorrendo em seguida, irado, ás ameaças, que a donzella recebe com tranquillidade.

Presa onze dias, privada de alimentos, cruelmente flagellada, a moça não fraqueia.

Visitam-na no carcere illustres matronas e celebres personagens. Sua constancia e seus doutos conselhos os convertem ao Christo Jesus.

Desesperado de não realizar seus intentos, o governador Maximino inventa novos supplicios, novos instrumentos de tortura, mas estes tambem não assustam Catharina.

Não tem ella por Esposo o Rei e Senhor a quem tudo obedece no céo, na terra e nos infernos?... Resistirá Elle a uma oração sua?

Dá-se um milagre á prece da humilde virgem. Quebra-se diante do juiz a tremenda roda de facas e pontas aceradas que inventára para trucidar a heroica donzella.

O facto attrahe a Jesus novas almas e novos corações, pelos quaes, como victima agradavel ao Senhor e em testemunho de

e caridade, corre o sangue immaculado de Catharina, degollada por ordem do tyranno.

Cessára o tempo para a virgem de Christo, e, ao lado do Esposo, começa a sua eternidade, onde reina e triumpho, coroada de gloria, de luz e de amor. (Do «Apostolado das F. de Maria».)

*PROPOSITO: Tomarei gosto pelo estudo da nossa santa religião, para que possa melhor trabalhar na conquista das almas.*

—(0)—

## DOMINIOS DA ESPHINGE

(9.º torneio charadistico)

Outubro, Novembro e Dezembro

Tres premios ás vencedoras

31—34) CHARADAS

O' homem, para! pois esta senhora—3-1.

E' proprietaria de todo o homem.—2-1

Assim discursa, com mágoa, um orador—2-1

Sobre a sorte de todo o homem. 3-1.

*Diva d'Alva.*

35) ENIGMA

Cinco letras tem meu nome,

Sou pássaro mui conhecido:

A's direitas ou ás avessas,

Meu nome pode ser lido.

*Diva d'Alva*

36—39) APHERESADAS

A' boa amiga Maria da Gloria Silva.

3—Tem uma voz maviosa esta minha parenta—2.

3—A planta foi comida por um animal-1.

3—Esta ave é pouco encontrada—2.

2—A ave comeu o animal—1.

*I. A.*

## 8J ANCILLA DOMINI

### Eugenio e Celina

Si um raio cahisse ali aos pés de Eugenio, não o despertaria mais violentamente do doce enlevo em que estava a ouvir a voz sympathica e sonora de Celina.

Instantaneamente recuou, como si tivesse sido attingido por algum projectil. Celina, porém, fez-se rubra, e a custo recalçou as amargas palavras que lhe subiam aos labios. Até então o sentimento que votava a Eugenio era apenas de fraternal ternura e compaixão; era elle uma alma adolorada, e ella, que tanto tinha soffrido tambem, sympathizava-se com aquella angustia de um coração vibratil, avido de affeição, sequioso de infinito! Celina sentia que não era por simples polidez que a ouvia Eugenio com sofreguidão de neophyto, quando lhe falava ella de sua fé ardente e forte.

Sim, Eugenio, como todos .os que muito offrem, anciaava por encontrar Jesus.

Si algum outro affecto terreno se mesclava às puras effusões daquellas duas crianças; nem Eugenio nem Celina o tinham percebido ainda.

Passado o primeiro momento de surpresa, Celina retrucou com certa irritação na voz:

— Minha mãe está enganada, Dr. Eugenio, eu não estou noiva de pessoa alguma, mas isso bem pouco lhe deve interessar, e sinto que minha mãe tenha vindo trazer á baila uma questão muito irritante e desagradavel.

— Ousas desmentir-me? — perguntou D. Emilia excitada. — Não é então exacto que prometti tua mão a Augusto?

— Promessa que não ratifiquei e a sra. si bem seja minha mãe, não pode assim dispor da minha pessoa — retrucou Celina tremula de mal contida emoção.

— Pois bem, senhora obstinada, emquanto eu fór viva, não consentirei em outro casamento, entendes? Tenho a dizer-te ainda que dou por finda a estação de aguas; amanhã partiremos para o Rio.

Assim dizendo, retirou-se a senhora, deixando a filha em companhia das sobrinhas e do dr. Eugenio.

Profundamente vexada, Celina fraqueou, escondendo o rosto, e chorou copiosamente. Viu-se então o rapaz embaraçado: que dizer diante d'aquelle pranto cuja causa ignorava ainda?

— D. Celina — balbuciou elle — as maguas que se repartem entre irmãos são menos penosas, e creia que jamais irmão sentiu tão respeitoso affecto como o que eu lhe dedico.

— Obrigada — respondeu ella, sorrindo através as lagrimas — devo-lhe effectivamente uma explicação, e vou retribuir a sua confiança em mim, fazendo-lhe completa confidencia de todos os meus dissabores destes ultimos tempos como só os confiei a Deus e a meu confessor.

Após ter feito retirarem-se as duas sobrinhas, Celina relatou tudo, apesar de lhe custar immenso falar da culposa affeição que o cunhado lhe votava ainda em vida da mulher. Eugenio, indignado, ia pontuando a narrativa com expressivas interjeições; por fim inquiriu com certo espanto:

— Como é possível que a Sra. sua mãe, sabendo da infamia desse sujeito, queira ainda que a Sra. se case com elle?

— Nada revelei á minha mãe a respeito da tal ameaça de Augusto, nem de sua traição a Lucinda; seria tão grande o desgosto que isso causaria a minha infeliz mãe, que prefiro soffrer sosinha e deixal-a na illusão de que o genro foi um marido modelo.

— E' impossivel, D. Celina, que a Sra. se case com aquelle homem, elle não a merece.

— E' impossivel! — repetiu a moça — Tomei-me de tal aversão por elle que chego a desejar morrer para me livrar de sua presença.

— D. Celina... Parece grande precipitação minha, pois ainda não ha trinta dias que só nos vimos pela primeira vez... mas... enfim... eu queria dizer...

O pobre do rapaz balbuciava afflicto e já nem sabia como falar afinal.

— D. Celina, a Sra. acceita a minha protecção de esposo?

Celina corou fortemente:

— Não sei... assim tão de repente... nem sei si o amo, permitta que só lhe responda amanha, depois de ter podido reflectir e orar...

Logo depois Celina accrescentou melancolica:

— Seria impossivel... minha mãe não consentiria nunca. Oh! bem eu a conheço: é mais facil dobrar-se uma viga de ferro do que a minha mãe ceder depois de ter dito que não.

— Seremos dois a imploral-a, Celina, e com o tempo havemos de conseguir.

— Mas... e essas crianças? Oh! não, bem vejo que esse projecto é impraticavel! — respondeu Celina cada vez mais triste.

O joven advogava, porém, a sua propria causa:

— Não deve a Sra. sacrificar-se por elles: si fossem totalmente orphãos eu diria: serão nossos... mas tendo pae, cuide o tal cunhado de sua obrigação. Diga, Celina, preciso ainda esperar até amanha para obter resposta ao meu pedido?

— Sinto-me tão desalentada, parece que não mais terei forças para recommençar a quotidiana luta! — murmurou Celina — Oh! meu Deus, eu já não posso mais, toda a minha energia está esgotada... No entanto — continuou ella — si fosse possivel convencer mamãe, sinto que eu seria feliz. Ha poucos dias, é certo, que nos encontrámos, mas já conheço bastante o seu nobre caracter para confiar do Sr. o meu futuro todo.

— Obrigado, querida, obrigado por essa confiança; e eu te prometto, Celina, que tudo empenharei para dar-te a vida feliz e serena que tanto mereces. Posso então desde já considerar-te minha noivinha bem amada, pois não?

— Oh! Eugenio, e minha mãe? e Augusto? aquelle desgraçado parece louco; ás vezes, temo a sua vingança quando nos souber noivos... Não, Eugenio, deixe-me viver a minha triste sina sosinha, actualmente tem mais attractivo para mim a morte do que o noivado.

— E é esta a mesma pessoa que tão ardentemente me prégava a confiança em Deus, sempre prompta a attender á voz dos filhos seus que padecendo o imploram?

(Continúa)



Pede-se dirigir os pagamentos e pedidos de assignaturas á casa editora:

LIVRARIA CYSNE, Florianópolis  
Rua 28 de Setembro N.º 8.